



O IMPACTO DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO

THE IMPACT OF VOCATIONAL GUIDANCE ON ADOLESCENCE: A CASE STUDY

¹Mayra Medeiros Osório, ²Súsi Méri Barcelos e Lima

RESUMO: O presente estudo objetivou descrever o impacto do processo de Orientação Vocacional sobre a escolha profissional de um grupo de adolescentes. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa e utilizou-se para coleta de dados uma entrevista semi estruturada e, para análise dos resultados, a análise de conteúdo de Bardin. Na análise emergiram seis categorias: dúvidas em relação ao futuro profissional, influências para a escolha profissional, perspectivas do Mercado de Trabalho e conhecimento das profissões, comprometimento com o futuro profissional, autoconhecimento no processo de Orientação Vocacional e sentimentos evidenciados no processo de Orientação Vocacional. Constatou-se que houve um impacto dessa intervenção sobre a escolha profissional dos adolescentes entrevistados, sendo possível auxiliar esses jovens em relação aos seus anseios, inseguranças e dificuldades nesse processo.

Palavras-chave: orientação vocacional, escolha profissional, adolescência

ABSTRACT: *The present study aimed describes the impact of the vocational guidance process in the professional choice of a group of teenagers. In order to do that, it was executed a qualitative research and it was used as a data collection instrument a semi-structured interview, and in order to analyse the results, it was used the content analysis of Bardin. In this analysis emerged 6 categories: doubts towards the professional future, influences on the professional choice, perspectives of the working Market and knowledge of the professions, commitment with the professional future, self-consciousness in the process of vocational guidance and feelings that appeared in the process of vocational guidance. It was determined that there was an impact of these intervention in the choice of the future profession by the teenagers who were interviewed, being possible to help them with their anxiety, insecurities and difficulties in this process.*

Keywords: vocational guidance, professional choice, adolescence

¹Graduanda em Psicologia, bolsista do projeto de extensão Desenvolvimento Humano e Gestão de Carreira e do departamento de Gestão de Pessoas da Pró-Reitoria de Administração da Universidade da Região da Campanha.

²Graduação em Psicologia e especialização em MBA em Gestão de RH pela Universidade de Região da Campanha, mestrado em Saúde Pública - Universidad Nacional de Rosario. Docente na Universidade da Região da Campanha no curso de Psicologia e psicóloga organizacional desta IES.



RESUMEN: El presente estudio dirigido describir el impacto del proceso de Orientación Vocacional sob la elección de profesión de un grupo de adolescentes. Para eso, fue utilizada una pesquisa cualitativa e se utilizó como instrumento de colecta de datos una entrevista semi-estructurada y, para análisis de los resultados, la análisis de contenido de Bardin. En la análisis surgieron seis categorías: dudas en relación al futuro profesional, influencias en la elección profesional, perspectivas del mercado de trabajo y el conocimiento de las profesiones, comprometimiento con el futuro profesional, autoconocimiento en el proceso de orientación vocacional, sentimientos evidenciados en el proceso de orientación vocacional. Fue constatado que hubo un impacto de esta intervención sobre la elección profesional de los adolescentes entrevistados, siendo posible auxiliar estos jóvenes en relación a sus ansiedades, inseguridades y dificultades en este proceso.

Palabras-clave: orientación vocacional, elección profesional, adolescencia

INTRODUÇÃO

A adolescência caracteriza-se por uma fase da vida de grandes mudanças, de formação da identidade e na qual, geralmente, se concretiza a escolha da profissão a seguir, às vezes, por toda a vida. Além disso, pode haver uma cobrança da família, da escola e da sociedade a respeito de uma escolha profissional imediata e consciente. O jovem, muitas vezes, pode ter seus interesses pessoais confrontados com as expectativas dos outros e as perspectivas do Mercado de Trabalho. Considerando-se todas essas implicações, identifica-se a grande importância da intervenção do profissional psicólogo, por meio da Orientação Vocacional.

Psicologia e Orientação Profissional/Vocacional

Segundo Bock (2002, citado por Furtado e Barbosa, 2011), a instalação do modo de produção capitalista, bem como a produtividade em massa e divisão do trabalho, contribuíram para que o processo de escolha profissional assumisse importância, principalmente no que diz respeito à concepção de 'homem certo no lugar certo'. Com isso, houve o surgimento dos serviços de Orientação Profissional (OP) na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, sobretudo a partir da criação da



profissão de psicólogo em 1962 e da sua regulamentação em 1964, se originaram os serviços de OP.

Contudo, Sparta et al. (2006, citado por Furtado e Barbosa, 2011) afirmam que:

Ocorreram transformações no paradigma de vocação ao longo do tempo, sendo acrescida a concepção de que o indivíduo pode exercer diferentes ocupações e que as habilidades podem ser aprendidas e aperfeiçoadas para o exercício da profissão. Juntamente com múltiplas transformações no mundo do trabalho, a mudança paradigmática fez com que os serviços de OP passassem a considerar a necessidade de conhecer outras características do indivíduo, como, por exemplo, o seu contexto social, suas expectativas, seu universo familiar e seu nível de informação profissional. (p. 2).

Neste sentido, segundo Santos (2012), a Orientação Profissional assumiu no início uma concepção teórica objetivista da psicologia científica, a qual predominou até a terceira década do século XX. Tal concepção mudou com o avanço das teorias psicológicas, focada no entendimento dos processos internos do indivíduo quanto às suas escolhas e na análise das diferenças individuais. Ademais, a partir da segunda metade do século XX, apresentou-se uma visão humanista tendo a pessoa como centro, a qual era reforçada pela transição da noção de uma “psicologia vocacional” para a noção de uma psicologia da carreira e, posteriormente, de desenvolvimento de carreira.

Conforme Outeiral (2008), devemos diferenciar os termos vocação e escolha profissional. Para o autor, vocação é um conjunto de habilidades inatas que o ambiente identifica e, eventualmente, trata de desenvolver; enquanto a escolha profissional diz respeito a fatores econômicos e sociais, ao mercado profissional em determinada época e lugar.

Em relação à diferença entre Orientação Profissional e Orientação Vocacional, Levenfus (2002, citado por Semensato et al., 2009) nos diz que:



A primeira se limita a informar o orientando sobre as profissões e mercado de trabalho, através das técnicas de aprendizagem, não enfatizando, portanto, questões intrapsíquicas. A segunda, apesar de informar a respeito das profissões, centra-se, principalmente, em auxiliar o orientando a conhecer suas características pessoais, familiares e sociais, para que, desse modo, haja um encontro de suas afinidades com as peculiaridades de determinada profissão. (p. 3)

O psicólogo argentino Bohoslavsky (1995), define Orientação Vocacional como “um campo de atividades dos cientistas sociais, constituindo uma vasta gama de tarefas realizadas na área de diagnóstico, de investigação, de prevenção e de solução da problemática vocacional.” (SILVA, 2010, p. 3)

Oliveira e Neiva (2013, p. 68) referem o objetivo central da Orientação Profissional, defendido por Valore (2010), o qual seja “instrumentalizar a escolha e a construção da identidade profissional pela via do autoconhecimento e da articulação entre o conhecimento dos aspectos implicados no ‘mundo do trabalho’ e o universo subjetivo de cada orientando”.

Conforme afirma Santos (2012, p. 19), “na orientação profissional, a subjetividade se constituiu como aspecto fundamental para a possibilidade de escolhas dentro de um paradigma de construção de si”. Assim, o autor descreve que a OP é entendida como a expressão de uma realidade subjetiva construída a partir da interação entre o externo e o interno.

Segundo Comin et al. (2009), uma escolha profissional satisfatória depende de vários aspectos, tais como: “o desejo de quem está em processo de escolha, o que é possível escolher em função da condição social, o que se espera do futuro, quais as competências, aptidões e habilidades necessárias, dentre outros fatores determinantes” (p. 2). Os autores consideram que a melhor escolha é realizada de forma livre e consciente, considerando-se as pressões externas, como sociedade, família, escola e grupo de pares.

Neste contexto, de acordo com Lassance et al. (2009):



A literatura sobre avaliação de programas de orientação de carreira tem mostrado que estas intervenções, realizadas com diferentes públicos e em diferentes contextos sócio-culturais, têm um impacto positivo na identidade vocacional, na tomada de decisão profissional, na satisfação com o curso universitário, na adesão à instituição e no desenvolvimento cognitivo de adolescentes e adultos jovens em diferentes áreas. (p. 2).

De acordo com Levenfus e Soares (2010), no trabalho de orientação profissional em grupo, o orientando poderá aprender novas formas de se comunicar e de se relacionar com o outro, em um exercício de inserção social. “A troca de experiências, o relato de vivências, assim como a tendência natural do adolescente para se agrupar, tornam o enfoque grupal indispensável para a realização do processo.” (ZIMMERMAN ET AL., 1997 CITADO POR LEVENFUS E SOARES, 2010, p. 248)

Conforme Tetu et al. (2011), a orientação profissional é fundamental no processo educacional de todo ser humano, pois encaminha suas escolhas, influencia no desenvolvimento de seus potenciais e na sua maneira de contribuir à sociedade.

As Profissões e o Mercado de Trabalho

Conforme Lachtim e Soares (2011), o mundo do trabalho atual constitui grande desafio para os jovens, sendo que os de famílias com renda per capita de até um salário mínimo são os mais excluídos do mercado de trabalho. Para Wilhelm e Perrone (2012), o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que incentiva a qualificação e o desenvolvimento de habilidades e competências, nega a possibilidade de trabalho, tendo em vista as altas taxas de desemprego na atualidade, principalmente da população jovem.

Camarano et al. (2004, citado por Wilhelm e Perrone, 2012) concluíram que, em relação à transição da vida adolescente para a vida adulta na atualidade, a maior permanência junto à família, muitas vezes pela falta de oportunidades de emprego,



associada a um aumento da escolarização, como o ingresso no ensino superior e em programas de pós-graduação, são situações que acarretam em um aumento no período de dependência econômica em relação aos pais, prorrogando a saída do jovem de casa.

Tetu et al. (2011) afirmam que:

Quanto ao conhecimento das profissões é importante ressaltar o que são, o que fazem, como fazem, onde fazem; também é imprescindível que se conheça o mundo do trabalho dentro do sistema político-econômico vigente, as possibilidades de atuação, o mercado de trabalho, visita a locais de trabalho, informações sobre currículos e entrevistas com profissionais. (p. 5)

Ainda, segundo estes autores, a orientação profissional não deve considerar apenas os cursos universitários como futuro profissional dos jovens, mas precisa ampliar seu foco aos mais variados cursos profissionalizantes que possibilitam o ingresso no mercado de trabalho, pois o que importa é realização pessoal ao fazer o que se gosta e fazer bem o que se faz.

Segundo Comin et al. (2009), os adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas, não só enfrentam dificuldades próprias dessa fase do desenvolvimento, como também as necessidades decorrentes de uma camada social menos favorecida, que apresenta menor acesso a bens e serviços – e, portanto, menores oportunidades de obterem informação a respeito do complexo processo envolvido na escolha profissional. Assim, é fundamental promover ao orientando uma clarificação dos determinantes desse processo.

Adolescência e a Escolha da Profissão

Parafraseando Outeiral (2008), a adolescência, passagem da infância à fase adulta, é um período de transformações biopsicossociais, em que acontecem a construção da identidade, a aceitação da sexualidade, uma mudança na relação



com os pais, a escolha de uma carreira ou o descobrimento da vocação, a construção de valores morais e a escolha de um parceiro. O autor diz que, embora a adolescência possa acontecer entre 10 e 20 anos de idade, aproximadamente, sua duração depende de aspectos sociais, econômicos e culturais.

De acordo com Bohoslavsky (2007), que atuou no âmbito da orientação vocacional com adolescentes, é nesta fase do desenvolvimento humano que surgem as dificuldades, bem como as soluções, de natureza vocacional. Ele diz ainda que, entre os quinze e os dezenove anos, aproximadamente, desenvolvem-se claramente os conflitos relativos ao acesso ao mundo ocupacional.

Hirt e Raitz (2009) afirmam que a crescente variedade de cursos universitários, técnicos e tecnólogos, existentes na atualidade, instiga muitos jovens a fazerem escolhas profissionais precipitadas, baseadas nos cursos que estão em maior evidência, desconsiderando aspectos determinantes como o mercado de trabalho ou aptidões pessoais.

Além disso, como registram Tetu et al. (2011), o processo de escolha acaba se tornando ainda mais difícil nesta fase da vida, já que a necessidade de decidir aparece no momento em que o jovem está formando sua identidade, está buscando se conhecer melhor e saber quem ele quer ser e quem ele não quer ser.

Conforme a referida autora, no aspecto conhecimento de si mesmo, “é preciso focar quem é a pessoa, quem foi e quem será; qual é seu projeto de vida, como se vê no futuro desempenhando seu trabalho, quais são as expectativas da família versus expectativas pessoais, quais são seus principais gostos, interesses e valores.” (p. 5) É importante ainda focalizar, segundo esses autores, que a escolha propriamente dita implica decisão pessoal e renúncia ao que não foi escolhido.

Neiva (1999, citado por Oliveira e Neiva, 2013) interessou-se em estudar a maturidade para a escolha profissional na adolescência e o modelo proposto abrange duas dimensões: Atitudes e Conhecimentos. A primeira é constituída de três



subdimensões: (a) Determinação, (b) Responsabilidade, e (c) Independência. A segunda dimensão – Conhecimentos é composta de duas subdimensões: (a) Autoconhecimento, e (b) Conhecimento da realidade educativa e socioprofissional.

Por sua vez, segundo Lassance et al. (2009), uma tomada de decisão madura ocorre quando o orientando está suficientemente informado, podendo realizar um planejamento efetivo. Ou seja, ele desenvolve competências exploratórias e de avaliação de alternativas, sendo capaz de decidir frente a circunstâncias como, por exemplo, as constantes transformações do mundo do trabalho atual.

As escolhas que os adolescentes fazem previamente a um exame de vestibular refletem, muitas vezes, os modelos parentais desses jovens. Suas motivações e interesses pessoais misturam-se aos conselhos e desejos dos pais em relação ao futuro dos filhos. Isso, por vezes, pode desencadear situações conflituosas e conseqüentemente, angústias maiores ao jovem que ainda não fez uma escolha profissional. (TETU ET AL., 2011)

“É interessante notar a importância da escolha profissional no que diz respeito à afirmação da própria identidade do adolescente, que, de um modo geral, resiste a associar sua escolha às influências familiares. O que se observa, no entanto, é que a escolha de uma profissão jamais prescinde deste suporte identificatório.” (SOARES ET AL., 2010, p. 7)

Além disso, conforme Almeida e Magalhães (2011):

Atender as expectativas familiares e seguir uma profissão tradicional na família não significa anular a sua própria identidade e nem esse projeto será desprovido de individualidade, bem como escolher outra profissão não quer dizer uma negação da tradição familiar. (...) A construção do projeto de vida pode incorporar tanto elementos que marcam a individualidade como elementos “herdados” da família através de seus legados. (p. 8)

Neste contexto, Noce (2008, citado por Hirt e Raitz, 2009), sustentam que a escolha profissional faz parte de um processo que “depende das vivências e experiências dos jovens, do contexto social, do conhecimento e informações



adquiridas, do grau de enfrentamento, bem como, do desenvolvimento de atitudes como responsabilidade, independência, autoconhecimento, entre outros” (p. 2). Desta forma, um serviço de Orientação Vocacional tanto nas escolas públicas como nas privadas de ensino médio pode auxiliar os jovens neste processo, clarificando suas escolhas.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral, descrever o impacto do processo de Orientação Vocacional sobre a escolha da profissão em um grupo de adolescentes da cidade de Bagé-RS. A partir disso, buscou-se, especificamente: identificar as variáveis que influenciam os adolescentes em relação à sua escolha profissional; verificar se o estudante está comprometido com seu futuro profissional; relatar o nível de conhecimento do estudante a respeito das profissões; relatar a percepção do estudante a respeito das perspectivas do Mercado de Trabalho; e identificar os sentimentos suscitados nos adolescentes frente à escolha da profissão.

MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, através de um levantamento de dados, com uma abordagem qualitativa. Tratou-se, especificamente, de um estudo de caso descritivo. A pesquisa foi executada na Universidade da Região da Campanha (Urcamp) na cidade de Bagé-RS, por intermédio do projeto de extensão denominado “Desenvolvimento Humano e Gestão de Carreira (PRODES)”, que tem, como um de seus objetivos, realizar programas de Orientação Vocacional para estudantes do ensino médio de escolas públicas.



O público alvo da pesquisa foi constituído por adolescentes, com idades entre 16 e 18 anos, estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Leopoldo Maeron - CAIC da cidade de Bagé-RS, que foram recrutados a partir do projeto de extensão mencionado anteriormente. Para o grupo foram disponibilizadas 15 vagas. As inscrições foram realizadas com aqueles alunos que aceitaram participar do estudo e foram autorizados pelos responsáveis a se deslocarem até a universidade, onde foi feito o programa de Orientação Vocacional.

Inicialmente, o grupo constituiu-se por 11 adolescentes inscritos. A partir das inscrições, oito deles realizaram a entrevista inicial. No decorrer dos primeiros encontros, o grupo foi reduzido a cinco estudantes, três meninas e dois meninos, do 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola pública. Acredita-se que as dificuldades encontradas no processo da pesquisa, referentes ao baixo número da amostra, se justifiquem pelo fato de os participantes precisarem se deslocar até a universidade, sendo que a maioria não se encontra em situação econômica privilegiada. A decisão de continuar com um grupo pequeno se deve ao fato de a pesquisa ter uma abordagem qualitativa.

O instrumento aplicado foi uma entrevista semi-estruturada composta por 11 questões abertas. Tal entrevista foi aplicada antes e depois do processo de Orientação Vocacional realizado em grupo, através de oito encontros, com 1 hora e 30 minutos a 2 horas de duração cada um, no decorrer do mês de outubro de 2014. O procedimento utilizado para analisar os dados coletados na pesquisa foi a análise de conteúdo de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a identificação da amostra na discussão deste estudo, tendo-se a preocupação com o sigilo da identidade pessoal e das informações fornecidas pelos

participantes, conforme acordado no Termo de Consentimento, nas falas e demais dados dos sujeitos da pesquisa, estes são identificados por letras do alfabeto.

No decorrer da análise dos resultados, será realizada a discussão das categorias encontradas nesta pesquisa, comparando os dois momentos de aplicação das entrevistas: pré e pós-orientação vocacional, e mencionando dados significativos observados durante o processo.

A primeira categoria a ser analisada trata-se das “Dúvidas em relação ao futuro profissional”, que se manifestaram muito presentes, tanto no relato dos entrevistados como durante o processo de Orientação Vocacional em grupo.

Levenfus e Soares (2010) afirmam que este sentimento “é uma condição adquirida, um sinal de maturidade, pois pressupõe capacidade de suportar a ambivalência frente ao objeto.” (p. 40) Segundo Bohoslavsky (2007), a escolha do futuro causa sempre um aumento de conflitos, assim como em qualquer situação de mudança. O autor complementa que o conflito manifesta-se, em toda opção, como uma dúvida que é necessário resolver.

Além disso, Araújo (2006, citado por Semensato et al., 2009) diz que muitas dúvidas podem surgir no momento de tomada de decisão em relação à profissão, inclusive na própria capacidade de escolha adequada. Essa questão pode ser ilustrada na fala dos orientandos a respeito de suas dúvidas antes, durante e após o grupo de Orientação Vocacional (OV).

B diz na entrevista inicial: “*Tô em dúvida entre Educação Física, Fisioterapia e Veterinária... eu tava segura sobre fazer Veterinária, mas o meu pai não quer que eu faça por medo que eu não consiga trabalho, ele acha que tem poucas vagas pra esse curso.*” Em uma dinâmica de grupo, realizada no primeiro encontro, sobre as expectativas do grupo, B diz: “*Espero que eu consiga achar uma solução na escolha da minha profissão.*” Já na entrevista final, relata: “*Não tenho mais dúvidas, me*



encaixei com a Educação Física, porque gosto de vôlei, dança, futsal... os meus pais me apóiam mesmo não tendo certeza se vai dar certo.”

Sobre o que espera do grupo, C diz na entrevista inicial: *“Não espero sair certa do que fazer, mas ajudar em alguma coisa, melhorar na minha escolha.”* Na dinâmica das expectativas do grupo, C diz: *“Espero esclarecer as minhas idéias em relação ao meu futuro profissional. Espero não continuar com mais dúvidas.”* Na entrevista final, C relata: *“...tenho dúvida se vou ficar bem comigo mesma com aquilo que eu escolher.”*

Neste contexto, na entrevista inicial, E diz: *“Quero ter certeza porque eu tenho duas opções de profissão... tenho dúvidas entre Direito e Educação Física... espero depois do grupo ter a certeza do que eu escolhi.”* Na entrevista final, E diz: *“Não tenho mais dúvidas com a profissão, quero Direito... sempre me chamou atenção. Eu tinha medo de começar a fazer Educação Física e gostar, porque eu queria mesmo o Direito.”*

Fazendo uma comparação entre os dois momentos de aplicação da entrevista, foi possível perceber que a maioria dos orientandos, que tinham mais de uma opção de profissão, conseguiu direcionar sua escolha ou, ainda, o foco da dúvida se transferiu para o futuro profissional após a graduação e durante o exercício da profissão.

A respeito da categoria “Influências para a escolha profissional”, foi possível observar em vários momentos das falas dos orientandos os fatores que influenciaram as suas escolhas, como a família, a escola, o meio em que vivem, a remuneração da profissão e as suas próprias habilidades.

Bohoslavsky (2007) difere escolha madura de escolha ajustada. A primeira é uma escolha que depende da identificação do adolescente consigo mesmo. A segunda é uma escolha na qual o adolescente faz coincidir seus gostos e capacidades com as oportunidades exteriores. Este autor diz também que o

problema de orientação vocacional do adolescente está mais vinculado com tudo o que tem de deixar do que ao que tem que tomar.

Segundo Bock (2008), as influências externas são sintetizadas no nível interno do indivíduo, analisadas e relacionadas a fatores internos – conscientes e inconscientes – para, numa grande síntese, resultar na escolha. A autora ainda diz que uma escolha é uma boa escolha para o momento atual, mas poderá não ser para o amanhã.

Conforme Araújo (2006, citado por Semensato et al., 2009), na escolha é necessário ter flexibilidade, paciência e tranqüilidade ao associar seu conhecimento e experiências para se adaptar a uma nova realidade. Neste contexto, Pereira e Garcia (2007, citado por Semensato et al., 2009), afirmam que os adolescentes procuram a opinião de pessoas próximas sobre que decisões devem tomar sobre sua carreira.

Segundo Ferreira (2000, citado por Levenfus e Soares, 2010), “as qualidades e as preferências dos adolescentes estão relacionadas a identificações feitas com familiares, professores ou amigos que parecem responder às suas aspirações mais profundas.” (p. 49) Além disso, as identificações que o indivíduo estabelece ao longo da vida contribuem para sua identidade vocacional. (NEIVA, 1995 CITADO POR LEVENFUS E SOARES, 2010).

Na técnica da autobiografia escrita, A relata: “...os meus pais desde pequeno me falando o que tu quer ser quando crescer e eu não sabia o queria e hoje os meus pais estão sempre me motivando a fazer os cursos, que surgem oportunidades porque na época deles não tinha esses cursos de graça.” Na entrevista final, A diz: “Pensei no concurso da Brigada quando o meu primo passou... a cobrança dos meus pais influenciou, mas a escolha partiu de mim.”

B diz na entrevista inicial: “Penso em fazer Veterinária desde pequena, sempre tive contato com os bichos... pensei na Fisioterapia porque quando alguém

precisa de massagem lá em casa eu que faço, eu gosto de fazer massagem nos outros. E a Educação Física porque eu dançava, eu sou formada em Balé.” Passados alguns dias, relatou em um dos encontros: *“Tô mais decidida pela Educação Física, quero ajudar as crianças e os adolescentes, pra não ficarem sedentários, só em casa na frente do computador.”*

Na técnica da autobiografia, C escreve: *“Aos 13 anos e por motivos que eu não me lembro decidi que não queria ser mais professora e também não queria estudar mais, mas minha mãe ‘acendeu uma luz no fim do túnel’ e eu voltei a estudar normalmente.”* Na entrevista realizada após a OV em grupo, com um semblante triste, C diz: *“Da semana passada pra cá não quero mais ser professora... conversei com a professora e com o estagiário que tá lá no colégio, pensei melhor e eu vi que o meu temperamento não se encaixa... e os professores tão sempre reclamando, vão dar aula de má vontade.”*

Percebeu-se que essa decisão não se encaixou com o que foi demonstrado nas atividades realizadas durante os encontros, nas quais C mostrava-se muito motivada e interessada pela profissão de Licenciatura em Matemática. Constatou-se que a decisão de desistir dessa profissão foi precipitada, com base apenas nos relatos de profissionais desmotivados.

Na entrevista anterior à OV, E diz: *“Pensei no Direito porque eu acho atrativo e pelo salário que é bem interessante, e Educação Física porque eu gosto no colégio... comecei a pensar nisso desde 2011, 2012 eu acho...”* Na entrevista final, E diz: *“Ninguém me influenciou na escolha pelo Direito, partiu de mim...”* Neste último relato, E nega qualquer tipo de influência na sua escolha.

Quanto à categoria “Perspectivas do Mercado de Trabalho e conhecimento das profissões”, percebeu-se que a maioria dos orientandos, antes de participar do grupo de OV, não buscava informações sobre as profissões de seu interesse e sobre o Mercado de Trabalho referente a elas. Alguns deles possuíam pouco

conhecimento sobre as profissões e apresentavam uma idéia geral sobre o Mercado de Trabalho, restrita à cidade de Bagé.

O modelo proposto por Neiva (1999, citado por Oliveira e Neiva, 2013) para estudar a maturidade na escolha profissional aborda o conhecimento da realidade educativa e socioprofissional, que é o conhecimento do sujeito com relação às instituições de ensino, cursos, profissões, mercado de trabalho, etc.

Bohoslavsky (2007) fala da importância da informação ocupacional na orientação vocacional. Para ele, deve-se sempre informar ao adolescente a respeito das carreiras, ocupações, áreas de trabalho, demanda profissional, etc.

Segundo Bock (2008), quanto mais informações adquiridas sobre determinada profissão, mais elementos para a escolha o indivíduo terá, aumentando assim, a probabilidade de a escolha ser mais acertada. Esta categoria pode ser ilustrada nas seguintes falas dos orientandos.

Na entrevista inicial, A diz: *“Tá fácil conseguir emprego, é só querer... já me falaram as matérias que caem no concurso, mas não me interessei em pesquisar mais, acho que não vou conseguir passar.”* Na entrevista final, sobre a mesma questão, A diz: *“Surgem várias oportunidades... quero servir no quartel mas tenho medo de não conseguir... com o grupo pesquisei mais sobre a Brigada, sobre o que ganha...”* Notou-se falta de autoconfiança nas falas de A.

Na entrevista final, B diz: *“Na Educação Física tão precisando de profissionais... durante o grupo pesquisei mais sobre a área... vi que tem muitas crianças obesas hoje.”* Na entrevista pré OV, C diz: *“Não tem muitas oportunidades aqui, depende de ter dinheiro pra pagar a faculdade e estudar fora... pra profissão de professor nunca falta emprego.”*

Na entrevista final, D diz: *“O mercado tá competitivo, cada vez mais, tem que ter bom estudo... a Veterinária é uma área que tem serviço e não é tão competitiva.”* Na última entrevista, E diz: *“O mercado tá bem concorrido, principalmente em Bagé,*



mais ainda no Direito... já pesquisava antes sobre o curso e durante o grupo segui pesquisando.”

Em relação ao conhecimento dos estudantes a respeito do Mercado de Trabalho e das profissões existentes, identificou-se que, em sua maioria, os orientandos se interessaram mais em buscar informações diante de sua participação no grupo de OV.

Quanto à categoria “Comprometimento com o futuro profissional”, serão descritas abaixo as falas dos orientandos a respeito de suas expectativas em relação ao futuro profissional e da opinião deles sobre as competências pessoais necessárias para o desenvolvimento profissional.

De acordo com Santos (1995, citado por Semensato et al., 2009):

Tanto a família quanto a sociedade esperam que o jovem escolha sua carreira profissional ao término do 3º ano do Ensino Médio, para que preste Vestibular, pois este é o momento de ingresso em uma universidade ou faculdade e no mercado de trabalho, evidenciando a necessidade de escolha de um curso superior ou de uma profissão. (p. 36)

Levenfus e Soares (2010), afirmam que “o mercado que rege as relações sociais de produção exige profissionais que saibam aprender, estejam abertos ao novo, sejam capazes de pensar seu próprio fazer e que o façam de forma coletiva.” (p. 43) Parafrazeando Gus (1999, citado por Levenfus e Soares, 2010), o jovem teme enfrentar uma sociedade competitiva e excludente, apresentando dificuldades de amadurecer pelo temor de não obter êxito. Assim, o futuro do jovem é encoberto pelo pessimismo.

Conforme a referida autora, não raro os jovens alegam desconhecimento total da profissão pela qual estão interessados. Assim, suas escolhas são feitas dentre as profissões que podem observar no meio mais imediato, revelando um comportamento exploratório pobre. O adolescente resiste em obter informações, porque, permanecendo ignorante, não escolhe, não cresce, não deixa a vida seguir.



A cobrança dos familiares quanto à escolha profissional dos estudantes, o pessimismo dos adolescentes frente ao futuro, o fato da escolha ser feita dentre as profissões que o contexto imediato oferece e a resistência em buscar informações são questões que foram observadas nos relatos dos orientandos no decorrer do processo de OV.

Nos dois momentos da entrevista, a respeito da questão sobre o futuro profissional, A diz na primeira entrevista: *“Não me vejo preparado ainda, espero que eu possa me adaptar rápido ao meu futuro serviço.”* Na técnica da autobiografia, escreve: *“Em casa a cobrança é muito grande em relação a escola as vezes eu penso em desistir de estudar e ai eu fico refletindo eu comecei desde primeira série vou parar agora, e também o estudo é essencial para tudo.”* E na entrevista final: *“Ah, eu to sempre falando bobagem, brincando, vai ser difícil ficar sério no trabalho...”*

Na entrevista inicial, ainda sobre a questão citada, B diz: *“Que eu possa salvar os bichinhos, que não tenha prejuízos nas cirurgias, eu quero abrir uma clínica em Bagé para animais grandes.”* Já, na entrevista final, B relata: *“Me vejo tendo contato com as pessoas, espero obter respeito pela profissão, tenho vontade de me abranger mais dentro da área.”*

Na autobiografia escrita, D afirma: *“...mas eu tenho certeza que uma coisa eles (os pais) passam me cobrando que é sobre os estudos tão sempre me ensentivanto a estuda pra mim te uma vida melhor que eles.”* Na entrevista inicial, E diz: *“Me vejo numa situação financeira boa.”* E na entrevista final, E relata: *“Me vejo estudando bastante!”*

Quanto à percepção dos orientandos a respeito do futuro profissional destes, alguns estão mais inseguros enquanto outros estão com seus objetivos mais determinados.



Em relação às competências pessoais necessárias para o desenvolvimento profissional, antes da OV, A diz: *“Pra brigada tem que ter estatura, não pode ter tatuagem, tem que se relacionar bem com os outros...”* e depois da OV *“Respeitar a opinião dos outros, os colegas, ter um bom comportamento...”*.

Sobre a mesma questão acima, C afirma, na entrevista inicial: *“Gostar do que faz e respeitar os outros, não ser uma professora que vem à escola e dá aula com má vontade.”* E na entrevista final: *“Responsabilidade, competência, gostar do que faz, sinceridade, se dar bem com o patrão... honestidade e humildade.”*

No momento prévio ao grupo de OV, D diz: *“Saber respeitar os colegas, ser humilde...”* e após sua participação no grupo: *“Humildade... não adianta ser inteligente e ser ignorante com as pessoas, não dá pra confundir a vida pessoal com a profissional, quando tu não gosta de um colega tu não vai deixar de trabalhar com ele por causa disso.”*

No relato sobre as competências, alguns deram as suas respostas mais direcionadas às profissões que almejam como possíveis escolhas, outros responderam sobre competências necessárias ao desenvolvimento profissional no geral, independente da profissão.

Em relação à categoria “Autoconhecimento no processo de Orientação Vocacional”, percebeu-se um pouco de dificuldade dos orientandos quando precisavam refletir e falar sobre si no decorrer dos encontros do grupo de OV. As falas dos orientandos ilustram esta categoria, na medida em que o autoconhecimento aparece quando os orientandos são questionados sobre o que adquiriram com o grupo. Além disso, serão descritas suas falas, antes, durante e depois da OV, sobre as aptidões, interesses e características que precisam desenvolver.

Neiva (1999, citado por Oliveira e Neiva, 2013), no seu modelo proposto para estudar a maturidade na escolha profissional, define o autoconhecimento como o



conhecimento do sujeito sobre os diferentes aspectos de sua pessoa que são importantes para a escolha profissional, tais como: características pessoais, interesses, habilidades, valores, etc. De acordo com Moura (2001, citado por Semensato et al., 2009), conhecer a si mesmo é essencial para escolher uma profissão ou ocupação.

Na entrevista pós orientação, ao questionar os orientandos sobre o que foi possível adquirir com o grupo de OV, A diz: *“Aprendi sobre qualidades que eu não sabia que eu tinha... tipo se interessar e fazer os trabalhos que vocês pediram... no colégio eu não faço, tenho muita preguiça.”* Neste contexto, C diz: *“Eu adquiri autoconhecimento, porque eu não tinha parado para pensar como eu sou, o que eu gosto... não sabia que eu podia fazer relação entre as profissões e o meu temperamento.”* Ainda sobre a mesma questão, D relata: *“Autoconhecimento... me conheci mais, tinha coisas que eu não sabia sobre mim.”*

Em relação às aptidões e interesses pessoais dos orientandos, as falas seguintes confirmam o relato anterior destes, na medida em que expressam que se autoconheceram um pouco mais através da oportunidade de refletirem sobre si mesmos.

Em uma atividade realizada sobre os interesses, ainda com dúvidas em relação a escolher Veterinária ou Educação Física, B relatou querer trabalhar no campo, na clínica e nas escolas, em um ambiente aberto, salvando os animais e fazendo com que os outros gostem de esportes. E na entrevista final, B diz: *“Tenho interesse em estudar línguas estrangeiras, gosto de escutar música, dançar, tocar violão... sou boa eu tocar e cantar e na dança, que vai me ajudar na Educação Física.”*

Na entrevista inicial, C diz: *“Sou responsável, curiosa pra pesquisar, tento fazer da melhor forma as coisas, não me atraso...”* Na dinâmica sobre características herdadas da família, C descreveu ter herdado como qualidades a sinceridade e a



inteligência de sua mãe. Na atividade sobre os interesses, disse que pretende trabalhar na escola, com adolescentes, transmitindo o conhecimento de uma forma divertida e deseja obter sucesso com a profissão. Na entrevista final, C diz: *“Sou boa em cálculo, gosto de tocar violino, de tirar foto às vezes, de escrever sobre o que ta passando na TV...”*

A respeito das características que os orientandos pensam que precisam desenvolver, a maioria deles manteve sua primeira resposta após o grupo de OV.

A diz na entrevista feita antes da OV: *“Ter mais esforço porque eu tenho preguiça de estudar.”* Na entrevista realizada após a OV, A diz: *“O ‘ataque de riso’, me interessar mais, me esforçar mais nos estudos.”* C diz na primeira entrevista: *“Paciência, não ser ‘do contra’, escutar mais os outros... eu falo a minha opinião com sinceridade e às vezes isso incomoda os outros.”* E na entrevista final, C diz: *“Eu me acho muito crítica, acho que tenho q pensar mais antes de falar para não me prejudicar na relação com os outros.”* Na entrevista inicial, D diz: *“A timidez...”* Já na entrevista final, D diz: *“Ser mais comunicativo no relacionamento com as outras pessoas.”*

Dentre os “Sentimentos evidenciados no processo de Orientação Vocacional”, a ansiedade revelou-se mais presente.

Segundo Soares e Martins (2010):

Por ser vital ao homem e inerente à condição humana, a ansiedade não é um fenômeno patológico, desde que funcione para motivar e despertar o organismo, sendo necessário para colocá-lo em sobreaviso quando aparece algo ameaçador para a estabilidade emocional. (...) Todavia se esta se apresentar de uma maneira constantemente exacerbada, o desempenho do indivíduo será prejudicado frente às várias situações que ele terá que enfrentar tais como provas, entrevistas, relacionamentos dentre outras. (p. 58 e 59)

De acordo com Archer et al. (2011), a cobrança da família, de amigos e do próprio meio social para que o estudante obtenha a aprovação e a decisão para a



escolha profissional são fatores que contribuem para o surgimento da ansiedade. “Além disso, qualquer escolha é um fator gerador de ansiedade, visto que escolher é decidir dentre uma série de possibilidades aquela que parece melhor naquele momento e, assim, deixar para trás tantas outras que não foram escolhidas” (SOARES, 1993 CITADO POR ARCHER ET AL., 2011, p. 73).

Será ilustrada esta categoria através das falas dos orientandos. Na entrevista final, B falou sobre os sentimentos despertados durante os encontros de OV: *“Me sinto preparada pra ser uma profissional dentro dos limites e das normas. Antes eu tava desesperada, agora tá correndo tudo dentro do limite, só tô ansiosa com o que vai acontecer depois que eu me formar.”*

Sobre a mesma questão, D diz: *“Nos primeiros dias eu tinha muitas dúvidas sobre qual profissão fazer... ansiedade... agora sinto menos dúvidas, mas não tenho certeza total ainda.”* No último encontro grupal, ao ser aplicada uma dinâmica de grupo sobre autoconhecimento, o sentimento de ansiedade sobre o momento presente foi manifestado pela maioria dos orientandos.

Os demais sentimentos identificados no processo de OP foram a tristeza, o medo, a insegurança, a angústia, o desespero, a ambivalência, a curiosidade, o altruísmo, a motivação, a confiança, a determinação e o otimismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados na pesquisa, da análise dos resultados e da revisão bibliográfica, identificou-se a importância do processo de Orientação Vocacional na adolescência, provocando um impacto significativo na escolha da profissão dos orientandos nessa fase do desenvolvimento. As incertezas, a ansiedade, a cobrança de si mesmo e dos outros, a imaturidade, o pouco conhecimento sobre as profissões e o Mercado de Trabalho, as diversas opções de ocupações existentes atualmente, bem como a falta de autoconhecimento e



autoconfiança, são questões que necessitam de uma intervenção psicológica aos estudantes do ensino médio.

A Orientação Vocacional contribui para a tomada de decisão do jovem, sem, necessariamente, garantir-lhe um resultado concreto sobre qual profissão ele deve escolher. Sendo possível, após esse trabalho, que o jovem permaneça com dúvidas ou ainda fique com mais incertezas em relação à sua escolha. Além disso, o trabalho em grupo oferece a troca de experiências e opiniões com os colegas, a expressão de sentimentos, a ampla aquisição de conhecimentos, a reflexão sobre as suas influências, seus interesses e habilidades pessoais e o seu futuro profissional. Foi unânime a vontade dos participantes em continuar com o grupo por mais tempo, pois assim ficariam menos ansiosos e mais seguros para escolher.

Partindo-se do objetivo geral desta pesquisa, constatou-se que houve um impacto da Orientação Vocacional na escolha profissional dos adolescentes entrevistados, em vários aspectos. Comparando os relatos dos participantes da pesquisa, desde o início até o final do processo, os fatores que apresentaram uma significativa mudança foram as dúvidas em relação à escolha da profissão, o comprometimento com o futuro profissional, o conhecimento sobre as profissões, a percepção sobre o Mercado de Trabalho e o autoconhecimento dos orientandos.

Notou-se que as dúvidas foram esclarecidas para alguns, na medida em que as opções de profissões a seguir foram reduzidas a uma única escolha. Enquanto que para outros, as dúvidas permaneceram ou mudaram de foco. Neste contexto, foi identificada a preocupação dos jovens com o ingresso e conclusão do ensino superior e com a atuação profissional. Ao final da orientação, os adolescentes se mostraram mais comprometidos com seu futuro e mais interessados em buscar conhecimentos sobre as profissões e o Mercado de Trabalho.

A maioria relatou a possibilidade que tiveram, ao longo dos encontros, de se autoconhecerem melhor. O autoconhecimento, por um lado, beneficia os



adolescentes a tomarem conhecimento sobre suas próprias características, mas por outro lado, gera uma certa confusão, pois a escolha pode ser reavaliada a partir disso. Os orientandos, no decorrer do processo, puderam refletir sobre seus pontos fortes e pontos que precisam desenvolver em si mesmos. Além disso, a ansiedade foi percebida, em vários momentos do processo, na fala dos estudantes.

Quanto aos fatores que influenciaram os adolescentes na sua escolha profissional, foi verificado, em destaque, o auxílio e o incentivo da família, os modelos que a escola oferece de profissionais e as oportunidades encontradas no local em que vivem. O conhecimento dos estudantes sobre o Mercado de Trabalho era muito restrito à cidade deles, sendo que, a partir da orientação, houve um incentivo à pesquisa sobre essa questão e esse conhecimento foi ampliado.

Dessa forma, considera-se que o presente trabalho proporcionou benefícios aos participantes da pesquisa, na medida em que possibilitou aos estudantes do ensino médio de uma escola pública, que apresentavam dúvidas em relação à escolha profissional, uma Orientação Vocacional em grupo, de forma gratuita, sendo que eles não dispõem de condições financeiras privilegiadas para custear esse serviço. Portanto, atingindo o objetivo primordial da pesquisa, foi possível auxiliar esses jovens em relação aos seus anseios, inseguranças e dificuldades na escolha da profissão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. G. G.; MAGALHÃES, A. S. (2011) Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, vol. 12, núm. 2, pp. 205-214. Recuperado em 08 abril 2014 de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203022103008>.
- ARCHER, A. B.; HEUMANN, S.; LUZ FILHO, S. S. (2011) Reflexões: ansiedade



frente à escolha profissional e à prova do vestibular. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*,

ISSN 1807-0221 Florianópolis, Ano 8, n. 11, p. 70-80. Recuperado em 16 novembro

2014 de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2011v8n11p70/19358>.

BARDIN, L. (2011) *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BOCK, A. M. B. (2008) *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14ª Ed. São Paulo: Saraiva.

BOHOSLAVSKY, R. (2007) *Orientação Vocacional – A Estratégia Clínica*. 12. Ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

COMIN, F. S.; NEDEL, A. Z.; SANTOS, M. A. (2011) Temos Nosso Próprio Tempo: Grupo de orientação das escolhas profissionais com alunos do Ensino Médio. *Vínculo*, vol.8 no.1 São Paulo. Recuperado em 06 abril 2014 de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-24902011000100002&script=sci_arttext.

FURTADO, A. V.; BARBOSA, A. J. G. (2011) Orientação profissional em um centro de psicologia aplicada: Análise de uma prática. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Vol. 12, No. 1, 97-106. Recuperado em 07 abril 2014 de <http://www.redalyc.org/articuloBasic.oa?id=203018660011>.

HIRT, L. U. e RAITZ, T. R. (out/Nov 2009) *Jovens do Ensino Médio em busca de Orientação Profissional: Uma proposta com Grupos Focais*. Trabalho apresentado

no Encontro Nacional da ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social), Maceió: ABRAPSO. Recuperado em 04 junho 2014 de http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=67&Itemid=95.



- LACHTIM, S. A. F. e SOARES, C. B. (2011) Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam? *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9 n. 2 p. 277-293. Recuperado em 09 novembro de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462011000200007&script=sci_arttext.
- LASSANCE, M. C. P.; BARDAGI, M. P.; TEIXEIRA, M. A. P. (2009) Avaliação de uma intervenção cognitivo-evolutiva em orientação profissional com um grupo de adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(1), pp. 23-32, no.1 São Paulo. Recuperado em 06 abril 2014 de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100005.
- LEVENFUS. e SOARES, D. H. (2010) *Orientação Vocacional Ocupacional*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed.
- OLIVEIRA, C. M. R. e NEIVA, K. M. C. (2013) Orientação Vocacional/Profissional: Avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Vol. 14, No. 1, 133-143. Recuperado em 07 abril 2014 de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902013000100013&script=sci_abstract.
- OUTEIRAL, J. (2008) *Adolescer – Estudos Revisados sobre Adolescência*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Revinter.
- SANTOS, A. (2012) *Gênero em Processos de Orientação Profissional*. Tese de Doutorado (Psicologia Social). São Paulo: USP. Recuperado em 14 junho 2014 de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-05092012-095643/pt-br.php>.
- SEMENSATO, A. C; VALERIA, C; BENDER, C; CAMARGO, C; MATA, D; SILVA,



- E. O; ANTONIASSE, J; CERVINHANE, R; FURTUOSO, S; TAVARES, T; PESSINI, M. A. (2009) Um estado qualitativo sobre orientação vocacional e profissional: direções possíveis, desafios necessários. *Akrópolis*, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 29-40. Recuperado em 09 novembro 2014 de <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/2840/2108>.
- SILVA, C. R. E. (2010) Orientação Profissional, mentoring, coaching e counseling: Algumas singularidades e similaridades em práticas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Vol. 11, No. 2, 299-309, São Paulo. Recuperado em 07 abril 2014 de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902010000200014&script=sci_arttext.
- SOARES A. B. e MARTINS, J. S. R. (2010) Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. *Paideia*, Vol. 20, No. 45, 57-62. Recuperado em 16 novembro 2014 de www.scielo.br/paideia.
- SOARES, D. H. P.; AGUIAR, F.; GUIMARÃES, B. F. (2010) O conceito de identificação no processo de escolha profissional. *Aletheia* 32, p.134-146, Canoas-RS. Recuperado em 07 abril 2014 de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-03942010000200011&script=sci_arttext.
- TETU, V.; DOMINGUES, A.; CHIOCHETTA, L.; VELOSO, M. M. (nov 2011) O trabalho de Orientação Profissional com um grupo de alunos de 3º ano do Ensino Médio. Trabalho apresentado no X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUCPR, Curitiba. Recuperado em 15 abril 2014 de http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5468_2975.pdf.



WILHELM, F. & PERRONE, C. M. (2012) Produção de subjetividade frente ao mercado de trabalho no contexto da organização estudantil. *Psicologia & Sociedade*, 24(1),160-169, Belo Horizonte. Recuperado em 09 novembro 2014 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000100018.